

Equipe Itinerante de Saúde Mental

Um novo instrumento de saúde no território Ressaca.

Surgimento



- Equipe criada há aproximadamente 3 anos, de forma pioneira, originalmente para atender o território Vargem das Flores, que apresentava peculiaridades como:
 - Dificuldade geográfica de acesso aos serviços da RAPS e das UBS;
 - Extrema vulnerabilidade social;
 - Restrição de ofertas de lazer e sociabilidade.
- Considerando experiências exitosas neste território, a diretoria de Saúde Mental amplia os atendimentos para o território Ressaca.

Composição

- Veículo com motorista
- Assistente Social
- Psicólogo
- Psiquiatra



Diretrizes de atuação: como funciona?

- Um veículo faz o transporte destes trabalhadores, circulando pelo território a partir de demandas e discussões matriciais com as ESF, Equipes de Saúde Mental do território e demais pontos da RAPS;
- Realização de articulações comunitárias, fortalecimento das redes (formal e informal) para ações de cuidados em Saúde Mental;
- Buscas ativas, visitas domiciliares, atividades coletivas - visando prevenção e promoção à saúde mental, de maneira articulada com os outros pontos da rede;
- Realização de matriciamentos e articulações intersetoriais;



Diretrizes de atuação: como funciona?

- A Equipe Itinerante de Saúde Mental deve ser compreendida como um recurso a mais no território, que **não substitui os pontos existentes na rede**, mas busca fortalecer estratégias de amarração entre os casos e os pontos de cuidado;
- É uma proposta piloto, itinerante em sua definição, que utilizará da potência criativa para se fazer ponte entre os serviços e **ampliar as possibilidades** de cuidado em saúde mental;
- A proposta não se limita a oferta de atendimento em saúde mental domiciliar, a entrada da Equipe Itinerante é um recurso a mais às propostas de Projetos Terapêuticos Singulares, pensados em conjunto com os demais pontos da rede, **após esgotamento dos demais recursos assistenciais**.



“Uma equipe que anda”

- Casos de maior complexidade e vulnerabilidade social;
- Necessidade de articulações intersetoriais (costura entre os serviços) e de auxílio para circular no território;
- Geralmente marcados por dificuldade (do próprio usuário e de seus cuidadores) em manterem-se vinculados ao tratamento;
- Estratégias **inovadoras**, que **fogem do convencional** (não se restringe a um atendimento domiciliar de especialidade).

